

“Rainforest Continent” Business School

Proposta para desenvolver uma academia para negócios em produtos florestais

Status em abril de 2013

Maritta Koch-Weser

Coordenadora do *Programa Amazônia em Transformação*

www.iea.usp.br/amazoniea

Presidente e Fundadora, Earth3000 gmbH

www.earth3000.org

Florestas tropicais - Desafios do Clima e da Biodiversidade

A destruição de florestas tropicais permanece um desafio não resolvido na pauta do clima global, da biodiversidade e da água. Segue sendo uma árdua tarefa combater o desmatamento, economicamente bastante motivado. Florestas são derrubadas e substituídas por pastos, plantações de soja e de palma, além de outros agronegócios.

Em geral, destruição e queima de florestas ocorrem globalmente e em níveis alarmantes. Em algumas regiões do mundo foram alcançadas reduções periódicas de desmatamento graças à proteção realizada por meio de medidas de conservação, políticas, legislação e monitoramento. A destruição “de forma mais lenta” é animadora, mas é necessário fazer mais.

O desmatamento das florestas tropicais é um grande contribuinte para as mudanças climáticas globais.

As queimadas associadas ao desmatamento contribuem com, aproximadamente, 12% do total global de emissões anuais de CO₂.

Reduzir as emissões do desmatamento pode contribuir com os objetivos globais de evitar as mudanças climáticas.

Resumo

A "Rainforest Continent" Business School (RCBS) irá oferecer treinamento especializado para o desenvolvimento de negócios científicos em florestas tropicais de forma competitiva, ambientalmente e socialmente sustentável. Ela permitirá uma nova geração de profissionais para usufruir do potencial econômico *sui generis* da "floresta em pé".

A escola preencherá uma lacuna: no Brasil e no mundo não há uma instituição acadêmica que ofereça treinamento especializado e experiência em negócios em florestas tropicais.

Motivação

Valorizar a floresta em pé é uma opção estratégica de combater o desmatamento. Uma maior realização de ganho da floresta em pé (no lugar da desmatada) poderia ser um contraponto na balança econômica, salvando as florestas da destruição.

Para desenvolver esta oportunidade são necessários recursos humanos especializados. A geração de lucro sustentável a partir da floresta em pé requer conhecimento e desenvolvimento de negócios e de produtos científicos, bem como entendimento dos parâmetros sociais, ambientais, legais e administrativos.

A escola irá, pela primeira vez de forma global, sistematizar o aprendizado obtido a partir das experiências com negócios em floresta tropical realizadas até hoje e identificar e promover novas oportunidades sociais, tecnológicas e mercadológicas por meio da análise dos sucessos e dos fracassos.

Com pesquisa aplicada aprofundada e desenvolvimento de conhecimento de negócios na floresta tropical, novas contribuições significativas para a preservação poderão ser alcançadas. Melhorias nos negócios florestais podem resultar em níveis mais elevados de renda entre as comunidades locais e, por sua vez, incentivar "a preservação econômica da floresta".

Alcance

A meta da proposta da escola é alcançar três grupos distintos de clientes:

- (1) em nível de pós-graduação, uma nova geração de líderes de negócios especializados, cientistas e formuladores de políticas;
- (2) em nível de desenvolvimento executivo, profissionais em meio de carreira das áreas de alimentos, cosméticos, artesanato, floricultura, pesca, turismo e outras indústrias

(3) e, em nível da comunidade local, os líderes de pequenas e médias empresas interessados em preparar seus planos de negócios, produzir e ter acesso ao mercado.

A escola proposta promoverá trabalho atrelado a programas de pesquisa, fomentando e orientando a realização de modelos de negócios promissores, políticas públicas e estratégias de setor privado.

Currículo colaborativo e Governança

O *Programa Amazônia em Transformação* no Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo começou a coordenar este projeto de acordo com a necessidade da duração de um período de “incubação” de três a cinco anos. Os primeiros passos envolvem a elaboração de um currículo, a busca por parcerias acadêmicas e planos para uma governança do setor privado independente e financiamento.

O objetivo é transformar a “Rainforest Continent” Business School (RCBS) em uma instituição educacional independente e incorporada separadamente, financiada e mantida por um pequeno conjunto de centros acadêmicos de excelência e escolas de negócios do Brasil e do exterior.

Resultados

A “Rainforest Continent” Business School foi projetada para:

- Gerar especialistas em negócios florestais capazes de desenvolver o potencial econômico *sui generis* dos biomas de florestas tropicais na América Latina, na Ásia, na África e demais ambientes.
- Suprir o governo, as companhias e o setor financeiro e prestar consultoria a empresas, instituições acadêmicas e programas relevantes de ciência aplicada com recursos humanos especializados
- Providenciar incentivos econômicos novos e sem precedentes para a proteção da floresta tropical.

A “Rainforest Continent” Business School, com o tempo, deve servir cada uma das principais florestas tropicais do mundo, que representam uma área (se colocadas juntas) equivalente a um verdadeiro “continente florestal” com o triplo do tamanho da Europa.

I. Início

No Instituto de Estudos Avançados (IEA) da USP, o *Programa Amazônia em Transformação – História e Perspectivas* começou a se perguntar, a partir de 2011, como ecossistemas primários de florestas tropicais poderiam vir a ser preservados no futuro diante do desmatamento economicamente motivado. A *motivação econômica da proteção das florestas* foi identificada como uma oportunidade estratégica dentro de um conjunto de projetos em prol da preservação, sendo considerada digna de ser estudada mais a fundo.

Se as florestas em pé pudessem agregar valor, elas teriam uma chance “competitiva” chance de resistir ao desmatamento em área onde não há conservação natural legalmente designada ou reservas indígenas, que contam com regimes de execução do tipo “comando e controle”.

A busca por incentivos para manter florestas ao invés de destruí-las e substituí-las foi iniciada.

Experiência até os dias atuais

O conceito de que florestas tropicais geradoras de lucro têm maior chance de escapar da destruição, desde que provado que o seu uso é sustentavelmente gerido, não é novo. O grupo de pesquisa do projeto perfilaram uma rica variedade de experiências de negócios existentes juntamente com políticas e desafios administrativos.

No atual mercado brasileiro, há uma grande variedade de matérias-primas e produtos acabados, entre eles óleos preciosos, fibras, resinas, shampoos, castanhas, cereais, frutas, temperos, sucos, cacau nativo, perfumes, cremes, cosméticos, borracha, produtos medicinais, peixe, ecoturismo, madeira e flores, além de produtos oriundos do cultivo em florestas e em regiões sazonalmente alagadas: grãos, agricultura, floricultura e mais. Padrões similares podem ser observados em regiões florestais do exterior, como na Indonésia e em Madagascar.

No entanto, os atuais empreendimentos empresariais raramente alcançam significativas *escalas de produção e continuidade*. Para tornar o negócio sustentável nas florestas economicamente mais "competitivo" com negócios envolvendo o desmatamento, a gama with business involving forest-clearance and substitution, o alcance e a variedade dos produtos sustentavelmente colhidos e processados a partir da floresta precisariam ser trazidos para uma escala economicamente mais atraente e mais sofisticada. Há exemplos inspiradores: algumas grandes companhias brasileiras, como *Natura* e *O Boticário*, são pioneiras no desenvolvimento do mercado e de produtos da floresta tropical. Ambas são exemplo de potencial de larga escala e de produção de ponta.

Além da escala e da continuidade da produção, atenção especial é necessária quanto ao *nível de desenvolvimento econômico da comunidade*. A menos que as comunidades locais da floresta

ou de regiões adjacentes a ela enxerguem nela um futuro brilhante, as tendências ao desmatamento são as mais propensas a prevalecer. A fim de gerar um forte auto-interesse econômico com base na proteção florestal, a crescente prosperidade em nível local seria fundamental.

Tipicamente, em ambientes sensíveis de floresta tropical, a prosperidade supracitada só é alcançada por meio da *diversificação*. Apenas o desenvolvimento simultâneo de uma ampla gama de produtos localmente viáveis em paralelo pode evitar a sobre-exploração de uma espécie única. Geração de renda diversificada poderia melhorar significativamente a renda local, respeitando os limites naturais para o uso sustentável. Até os dias de hoje, este tipo de planejamento empresarial local continua a ser raro.

Oportunidades e Obstáculos

Ambos, oportunidades e obstáculos, foram identificados:

- *Pesquisa e Desenvolvimento são grandes desafios.* Características únicas e oportunidades da floresta em pé e de produtos não madeireiros dela precisam ser pesquisados e desenvolvidos comercialmente. Até aqui, falta um dispositivo institucional importante para a pesquisa aplicada. A Amazônia, bem como outras regiões de floresta tropical do planeta, carece de instituições especializadas do tipo “MIT”, capazes de desenvolver pesquisa aplicada sofisticada e com orientação de mercado juntamente com diretrizes baseadas cientificamente para a utilização sustentável.
- *A gama de produtos e o crescimento de mercados de nicho precisam tornar-se economicamente bem mais significativos de forma a trazer melhorias para os meios de subsistência locais.*
- *Impedimentos processuais devem ser eliminados.* Todos os envolvidos – comunidades, comerciantes e indústria – confrontam burocracia e períodos desnecessários de espera durante os processos de autorização, causando reduções de lucro.
- *Este é um mercado em fase inicial de construção.* Há poucas (se houver) linhas de crédito especializadas para produtos florestais, as cadeias de valor apresentam falhas, o controle de qualidade para produtos certificados ecologicamente e pelo comércio justo é caro e, na falta de uma bolsa de mercadorias especializada, tanto os produtores primários quanto os compradores assumem risco considerável.
- *A fraca infraestrutura de energia, transporte e comunicação* deixam a comunidade local em desvantagem para o comércio. A escassez de energia condena os produtores locais a vender produtos não processados a preços baixos e nada atraentes. Sem garantia de

uma energia confiável, fica impossível agregar valor, realizar pequenos processos industriais, armazenar a frio, secar produtos ou embalar.

Em resumo: embora haja crescimento nos negócios florestais, há muito pouco ganho e muita incerteza. Alavancas econômicas mais fortes seriam necessárias para incentivar as florestas em pé.

Recursos Humanos

Uma reviravolta pela criação de uma gestão florestal sustentável que seja forte e de alta qualidade requer conhecimentos especializados, com combinações multidisciplinares de negócios, ciências e habilidades técnicas. Por isso, propusemo-nos a estabelecer uma primeira escola de negócios para a floresta projetada para treinar novas gerações de especialistas em florestas tropicais - capazes de agregar valor à floresta em pé nas principais regiões de floresta tropical do mundo. A unidade deverá servir o Brasil e todo o “continente florestal” com relação às necessidades de treinamento.

É necessário que várias vertentes sejam desenvolvidas juntamente com: (1) experiência em pesquisa aplicada; (2) formação profissional especializada com aprendizagem a partir das experiências com as empresas e com os ambientes políticos e regulatórios; e (3) acesso a financiamento e *coaching* para a criação de empresas.

O desafio é oferecer a uma nova geração de profissionais a oportunidade de se especializar em negócios sustentáveis e não madeireiros oriundos da floresta tropical. *Não há, em todo o mundo, uma escola oferecendo tal currículo.*

Por que uma “Rainforest Continent” Business School?

Agrupe as regiões de florestas tropicais remanescentes do planeta Terra no sudoeste e sul da Ásia, no centro da África nas Américas Sul e Central e as ilhas tropicais se tornarão do tamanho de um continente: o “continente florestal” metafórico possui o triplo do território europeu.

O “continente florestal” é composto por diversos biomas. Em vez de soluções radicais, qualquer uso econômico sustentável exigirá compreensão cuidadosa em pequena escala, ecossistemas específicos em termos de localidade e características culturais, socio-políticas e de governança.

O continente florestal é pouco pesquisado. Ele continua precisando ser descoberto e valorizado em todas as suas potencialidades ecológicas no interesse das gerações vindouras. Uma "conquista" científica - nos passos de exploradores 5-6 séculos atrás - está muito atrasada.

II. A Brazilian “Rainforest Continent” Business School (RCBS)

A primeira proposta para uma escola de negócios para a floresta tropical foi preparada pelo *Programa Amazônia em Transformação* no Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paul em 2012. Depois de uma mesa redonda e endossos em fevereiro de 2013, um projeto colaborativo está atualmente em fase embrionária de preparação. Um primeiro conselho consultivo foi formado. O programa AmazonIEA começou a identificar oportunidades de parcerias acadêmicas e de formação de uma coalizão de sócios fundadores e investidores.

Com base em sua liderança ambiental e competências, o Brasil tem boas condições de lançar a primeira escola de negócios da floresta tropical. O país se tornou um líder sustentável por diversos pontos de vista. Desde a década de 1980, o Brasil desenvolveu uma rede de áreas protegidas na Amazônia, na Mata Atlântica e em outras regiões, foi pioneiro na criação de políticas e instituições ambientais, sistematizou a aplicação da lei e seu monitoramento instituições e, no longo prazo, propôs programas-piloto na floresta envolvendo gestão florestal sustentável da comunidade e programas para produtos florestais não-madeireiros, sequestro de carbono, novas indústrias e tarifas comerciais e esquemas de pagamentos para serviços ambientais, além de propostas de programas REDD.

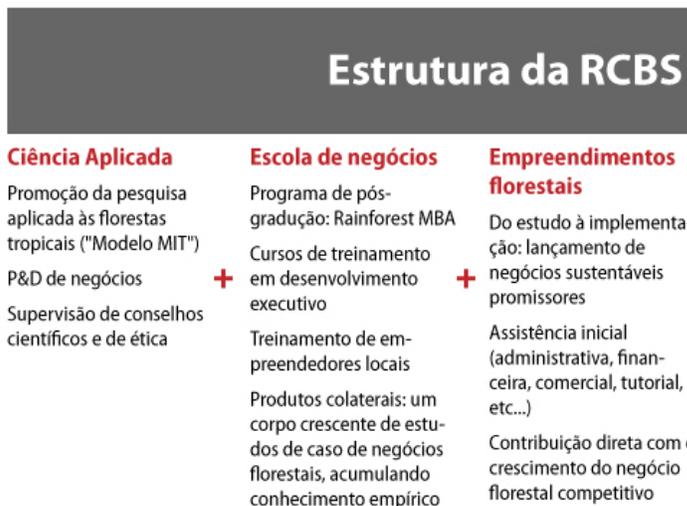
O Brasil tem um histórico longo e de excelência em pesquisa científica relacionada aos ecossistemas de florestas tropicais. Seus setores público, privado e não lucrativo esforçam-se para alcançar os padrões de desenvolvimento sustentável. O país está entre os pioneiros no desenvolvimento de mercado da floresta não madeireira.



Objetivos da RCBS

O objetivo central da escola é dar sustentação à proteção economicamente motivada e sustentável das florestas tropicais, preservando-as do desmatamento. A RCBS irá equipar especialistas e empresários para obter lucro sustentável com a floresta em pé.

Serão treinados acadêmicos, executivos e empresários, promovendo a pesquisa aplicada, novos instrumentos financeiros e modelos de negócios promissores. A escola vai atender a estudantes e/ou profissionais que queiram desenvolver oportunidades do "continente florestal" na indústria, no empreendedorismo local, em consultoria, na administração pública, na certificação ambiental e de planejamento, no monitoramento e aplicação da legislação ou no setor financeiro. O seu currículo refletirá condições nacionais, regional e setoriais especiais.



A Estrutura e a Clientela da RCBS

A estrutura da RCBS será composta por três pilares – Promoção da Ciência Aplicada, Educação de Negócios e Tutoria para empreendimentos de negócios sustentáveis da floresta.

O treinamento da RCBS alcançará três clientelas:

- (1) **Alunos de pós-graduação para o programa de “Mestrado em Administração de Negócios da Floresta”**, adicionando uma especialização em negócios florestais às matérias e qualificações básicas. (programas de 1-2 anos)

- (2) **Executivos** em meio de carreira interessados em aprofundar o seu entendimento sobre oportunidades da floresta tropical. (programas de desenvolvimento executivo curtos e intensivos, focados no subsetor e região)

- (3) **Empreendedores locais e da comunidade**, conhecedores dos ecossistemas regionais e a fim de alavancar os seus negócios.

Governança

Uma instituição do setor privado. A RCBS será estabelecida no Brasil como uma academia do setor privado, com a devida agilidade institucional, a excelência profissional, forte missão sócio-ambiental e supervisão independente realizada por conselhos científicos e éticos de alta qualidade. Será criada com apoio de lideranças brasileiras e cooperações sul-sul.

Uma instituição centrada no Brasil. Um processo conceitual e institucional brasileiro desde o início pode tirar proveito de décadas de experiência no combate ao desmatamento em várias regiões de floresta no Brasil, combinando políticas e regulação, monitoramento e policiamento, conservação da natureza e programas de ciência, bem como iniciativas de cidadania sem fins lucrativos e experiências de casos de negócios.

Orientação de governança do “continente florestal”. No Brasil e internacionalmente, o objetivo é uma abordagem colaborativa e em sistema de franquia - envolvendo (1) a pequena fundação de um consórcio ou instituições acadêmicas/escolas de negócios e investidores e (2) outros parceiros contribuindo para o currículo e/ou ensinamentos. Além da região da América Latina, as instituições parceiras na Ásia e África serão identificadas, assim como os principais centros acadêmicos na Europa e na América.

Franquias. Propomos uma estrutura de governança que irá gerar um currículo compartilhado e ensinado por instituições acadêmicas parceiras certificadas. Com o tempo, um corpo global maior de negócios pertinentes e lições de política tomará forma em colaboração com instituições acadêmicas fora do Brasil.

Checks & Balances. A governança da RCBS incluirá garantias de freios e contrapesos (*checks and balances*) independentes e de alta qualidade. Portanto, está prevista a criação em curto prazo de dois organismos de vigilância independente: um *Conselho Científico* (focado nas questões da sustentabilidade ambiental) e um *Conselho de Ética* (focado em aspectos socioculturais de propriedade intelectual). Ambos os conselhos devem assumir um papel ativo no processo detalhado do RCSB.

Estabelecimento de duas pontas

O desenvolvimento acadêmico será conduzido e coordenado diretamente pelo AmazonIEA (IEA/USP):

- desenvolvimento curricular: preparo de conteúdo e metodologia

- elaboração da proposta de financiamento para o desenvolvimento do projeto de incubação e de implementação
- estabelecimento de conselhos científico e de ética independentes
- identificação de parceiros institucionais
- protocolos de cooperação acadêmica, técnica e financeira e operações-piloto/testes de módulos acadêmicos

O desenvolvimento operacional será conduzido por membros do setor privado e de organizações sem fins lucrativos com supervisão e coordenação do IEA/USP:

- engajamento privado e da sociedade civil serão necessários para fundar as bases institucionais e financeiras da RCBS
- serão criados dois órgãos interdependentes:
 - primeiro, uma *organização sem fins lucrativos* com participação aberta e colaborativa (uma associação de amigos, conselheiros e patrocinadores da RCBS) e
 - segundo, uma *companhia com participação em ações*, estabelecendo a RCBS como uma instituição do setor privado.

Processo de implementação

O processo da fase de incubação e de *start-up* está planejado para ocorrer em duas vertentes:

1. Desenvolvimento Acadêmico

- Desenvolvimento de conteúdo, metodologia, identificação de parceiros institucionais
- Elaboração de proposta para financiamento desta fase

2. Desenvolvimento Operacional

- Desenvolvimento de um modelo de negócio diferenciado, baseado na criação de duas entidades interdependentes
- Estabelecimento de (1) uma ONG com participação aberta e colaborativa e (2) uma empresa com participação através de ações

Currículo

Estrutura básica. Um currículo básico (como esboçado no Anexo 1) servirá como tronco de um sistema com várias ramificações. Ele será acompanhado por currículos especializados para eco-regiões, domínios nacionais e setores. Os temas prioritários no desenvolvimento do currículo incluem, além de gestão de negócios, a gestão dos ecossistemas, ciências sociais, ética, lei e governança e economia ambiental.

Estudos de caso. Um método de estudos de caso semelhante à metodologia da Harvard Business School será uma das características metodológicas centrais. O desenvolvimento de um conjunto de módulos de ensino de estudos de caso que refletem experiências pertinentes (boas e más) de negócios recentes será realizado em curto prazo.

Trabalho de campo. Um campus externo na Amazônia já foi oferecido para a futura RCBS deverá haver outros adicionais. O trabalho de campo dará aos estudantes a oportunidade de entender “ao vivo” as áreas florestais, os ambientes, os desafios do negócio local e os meios de subsistência da comunidade.

Desenvolvimento Curricular Colaborativo. Um currículo inicial para a RCBS pode, de alguma forma, ser desenvolvido a partir de ensinamentos e módulos atualmente "espalhados" por institutos de pesquisa, universidades, empresas e organizações não governamentais.

A equipe do AmazonIEA fará todo o esforço possível para identificar um primeiro consórcio colaborativo de contribuintes acadêmicos e distribuidores dos ensinamentos da RCBS. Um inventário de materiais adequados e módulos de ensino disponíveis em várias instituições acadêmicas, empresariais e de pesquisa será levantado.



Alcance

A RCBS será uma universidade da nova era que maximizará o alcance da internet e a cooperação acadêmica inter-institucional. Será uma “academia intercontinental”, combinando ensino presencial com treinamento internacional à distância. Os centros acadêmicos participantes da RCBS compartilharão aulas gravadas em vídeo, um conjunto cada vez maior de estudos de caso, sites interativos e feedback, novos resultados de pesquisas, informações de desenvolvimento de mercado, etc. O ensino “ao vivo” da RCBS acontecerá em centros acadêmicos de excelência participantes, com desenvolvimento de currículo integrado, gerenciamento e controle de qualidade.

Serão priorizados investimentos para equipamentos de comunicação de última geração qualidade curricular, ensino de ponta e colaboração próxima de instituições de desenvolvimento científico e de negócios. *Tentar-se-á evitar o desenvolvimento de nova infraestrutura física*, como a criação de qualquer novo campus, uma vez que os centros acadêmicos participantes e diversos campi externos podem ser utilizados.

O que mais importa é um início breve e de alta qualidade, colaborativo, que envolva centros acadêmicos existentes e alcançando de maneira significativa diversas regiões de floresta tropical ao redor do mundo.

ANEXO 1

Desenvolvimento Curricular

Áreas Disciplinares em Gestão e Negócios de Biodiversidade Sustentável (*Exemplar, lista preliminar)

Tópico	Subtópicos
Gestão da Biodiversidade <i>(geral + regional)</i>	<ul style="list-style-type: none">• Conceitos de Gestão da Sustentabilidade (biodiversidade, água, solo, recursos climáticos)• Principais Ecossistemas e sua Gestão até Hoje• Critérios & Prática em Proteção da Biodiversidade: Setor Público, Setor Privado, ONGs, Negócios• Pesquisa:<ul style="list-style-type: none">○ Pesquisa Básica○ Pesquisa Aplicada○ Sistemas de Conhecimento Tradicional• P&D: Da pesquisa básica às Aplicações em Negócios:<ul style="list-style-type: none">• Redes & Centros de Pesquisa em Biodiversidade• Desenvolvimento de Produtos Industriais
Ciência Social & Ética <i>(geral + regional)</i>	<ul style="list-style-type: none">• Fatores comunitários, culturais & religiosos na gestão da biodiversidade sustentável: sistemas de conhecimento tradicional indígena, conceitos, crenças, direitos de uso & propriedade, sistemas de responsabilidade intergeracional, etc.• Desenvolvimento Local Participativo<ul style="list-style-type: none">○ Planejamento Local Participativo○ Conceitos de investimento socialmente responsáveis○ Proteção da Biodiversidade Comum e Indígena○ Plano de Desenvolvimento: Negócio da Biodiversidade• Principais políticas internacionais de salvaguarda: OIT, Banco Mundial, OCDE e outros

<p>Direito , Governança (<i>geral + regional</i>)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Lei Ambiental (conservação, uso sustentável, avaliações de impacto social e ambiental, audiências públicas, aplicação da lei, etc.) • Sistemas legais contemporâneos e indígenas • Bio-Prospecção • Prática em: direitos de propriedade intelectual, direitos de utilização, licenças, patentes, royalties, etc. • Legislação Exportação-Importação • Certificação (carbono, comércio justo, etc.)
<p>Economia Ambiental (<i>geral + regional</i>)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação econômica - as contas nacionais • Os instrumentos econômicos (incentivos, impostos, dívidas, etc.) • Serviços de Ecossistemas (clima, biodiversidade, água): conceitos e práticas
<p>Financiamento (<i>geral + regional</i>)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Financiamento para P&D • <i>Venture Capital</i> • Linhas de crédito agro-florestais • Fundos de investimento, Patrimônio, Gestão de Ativos, etc. • Investimento de Responsabilidade Social & Investimento de Impacto • Microfinanciamento • Seguro • Financiamento de Desenvolvimento Internacional

Infraestrutura <i>(geral + regional)</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Energia • Armazenamento • Processamento <i>on-site</i>/valor agregado • Acesso a Sistemas de Certificação de Sustentabilidade • Comunicações de acesso ao mercado • Transporte
Produto orientado ao Mercado Pesquisa & Desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> • Produtos florestais não madeireiros (frutas, fibras, sementes, ervas, plantas medicinais, vinhos, vegetais, resinas, perfumes, óleos essenciais, pescado de água doce, etc.) • Produtos marinho não pescados • Empresas & produtos • Cadeias de valor • Mercados: <ul style="list-style-type: none"> • Feiras de comércio • Plataformas de negociação via internet • Padrões de atacado e varejo • Trocas de negociação, etc